Embaixador vem examinar o pacote

Sarney chama Marcílio Moreira para negociar medidas na área externa

ARNOLFO CARVALHO
Chefe de Reportagem

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, foi chamado pelo presidente José Sarney para uma audiência hoje no Palácio do Planalto, quando será informado da decisão brasileira de adotar imediatamente medidas para centralizar as remessas de câmbio ao exterior e abrir, junto aos bancos credores e ao governo americano, negociações para reduzir as transferências líquidas de recursos por conta dos pagamentos de juros da dívida externa.

Recém-credenciado junto ao governo dos Estados Unidos apesar de estar designado desde novembro, o embaixador chegou ontem ao Rio e já entrou em contato com o Palácio do Planalto. Oficialmente ele foi "chamado para consultas", de acordo com o porta-voz do Itamarati, Ruy Nogueira, que se limitou a confirmar a informação. Assessores do Palácio do Planalto desmentiram a versão de que o embaixador, que é ex-diretor do Unibanco, fora chamado para "substituir o ministro da Fazenda, Dilson Funaro".

A viagem do embaixador estava sob sigilo, até que correspondentes brasileiros em Washington receberam a informação de fontes da área financeira, preocupadas com o noticiário dando conta de que o Governo Sarney resolveu "endurecer" com os credores e anunciar nos próximos dias medidas direcionadas para a suspensão parcial dos pagamentos dos juros aos bancos estrangeiros. Nos últimos dias a área econômica em Brasília concentrou-se na preparação das novas medidas, que podem começar pela "centralização do câmbio", a exemplo do que foi feito em 1983, para enfrentar a falta de reservas internacionais.

Moreira

O novo plano para a dívida externa, que pretende também reunir apoio político ao Governo Sarney para reorientar a política econômica, começa com medidas unilaterais para reduzir o gasto de divisas mas será ampliado para se tentar uma abertura imediata de negociação com os bancos credores, envolvendo o governo norte-americano e, se for possível, o Fundo Monetário Internacional (FMI). Há fortes resistências no PMDB à idéia de se voltar a negociar com o FMI um "programa de ajustamento", mas esta hipótese ainda não está totalmente descartada.

Desde que foi indicado para substituir o diplomata Sergio Correa da Costa, Marcílio Marques Moreira recebeu do presidente José Sarney a missão de preparar a nova etapa de renegociação da dívida externa de US$ 107 bilhões, anteriormente prevista para ser acertada até o mês passado. Com a deterioração das contas externas (as reservas do País estariam hoje em apenas US$ 3,5 bilhões, de acordo com informações não-oficiais) e a queda nas exportações brasileiras, os bancos credores recusaram-se a iniciar as conversas logo após o acerto do Brasil com o Clube de Paris.